

Ata da Reunião Ordinária do dia 15 de dezembro de 2008.....Ata 56

Presidente Vereador Luiz Leite; havendo quorum regimental e sob a proteção de Deus declaro abertos os trabalhos da presente reunião ordinária da câmara municipal de Carazinho do dia 15 de dezembro de 2008, convido o Vereador Paulino de Moura para proceder à leitura de um trecho da Bíblia e que todos se posicionem em pé; (leitura de um trecho da Bíblia); coloco em apreciação a ata da reunião ordinária do dia 08 de dezembro de 2008, bem como a ata da reunião extraordinária do dia 11 de dezembro de 2008 que era com referência a aprovação do orçamento do exercício de 2009, colocamos em discussão as duas atas para que os senhores vereadores possam discutir, colocamos em discussão, não havendo vereador que queira discutir colocamos em votação, vereadores favoráveis permaneçam como estão os demais que se manifestem, aprovada a ata da reunião ordinária do dia 08 de dezembro de 2008 bem como a ata da reunião extraordinária do dia 11 de dezembro de 2008 com referência a votação do orçamento do exercício de 2009, aprovação por unanimidade, convido ao senhor secretário para que proceda a leitura do expediente da presente reunião ordinária, anteriormente a convocação do Vereador Marcos Soares em decorrência do licenciamento de saúde do Vereador Antonio Azir; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli;** convocação dirigida ao senhor Marcos Soares, suplente de vereador da bancada do PTB, Prezado Senhor: Pelo presente, estamos CONVOCANDO Vossa Senhoria para assumir na Câmara Municipal de Vereadores, no dia 15/12/2008, tendo em vista pedido de licença do Vereador Antonio Azir, por motivos de saúde, conforme dispõe Regimento Interno, art. 11, inciso II, alínea a, desta Casa. Atenciosamente. Vereador Luiz Leite. Presidente da casa; também correspondência do Vereador Antonio Azir, autorizando convocação do suplente, bem como anexo atestado médico o qual dispensa o vereador da presente reunião; expediente para a reunião ordinária do dia 15/12/2008: Expediente da Reunião Ordinária do Dia 15 de dezembro. Of. 203/08 do Executivo Municipal, encaminhando projeto de lei nº 160/08, o qual institui o Programa Alimentando a vida no município de Carazinho. Of. 204/08 do Executivo Municipal, encaminhando projeto de lei nº 161/08, o qual concede o título honorífico comenda o Bombeador aos Sr. Luís Schüller. Of. 205/08 do Executivo Municipal, encaminhando projeto de lei nº 162/08, o qual autoriza desafetação de área. Of. 206/08 do Executivo Municipal, encaminhando projeto de lei nº 163/08, o qual autoriza a concessão de uso de um imóvel ao Instituto Cultural Ítalo Brasileiro Giuseppe Garibaldi. Of. da Governadora do Estado, agradecendo a proposição recebida de autoria do Vereador Josélio Guerra, em virtude da solidariedade que o Rio Grande do Sul prestou ao Estado de Santa Catarina. Of. 625/08 do Chefe do Gabinete do Ministro da Previdência Social, acusando recebimento do OD 1609-08, de autoria do Vereador Felipe Sálvia. Of. da Eletrocar, comunicando o envio do DVD Eletrocar-Resgate de sua História”, alusivo aos 40 anos de fundação das Centrais Elétricas de Carazinho. Of. 477/08 do Juiz Orlando Faccini Neto, da 15ª Zona Eleitoral de Carazinho, o qual solicita patrocínio para o jantar do dia 18/12/08, entre os membros do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário. Of. Circular 005/08 da Câmara Municipal de Pontão, encaminhando cópia da moção 001/2008 de autoria da Mesa Diretora, manifestando contrariedade à prorrogação dos contratos de pedágios, a partir da aprovação do Termo Aditivo dois; seria esse, senhor presidente, o expediente da presente reunião; **Presidente Vereador Luiz Leite;** gostaria de convidar o homenageado desta noite nosso amigo Dr. João Alcindo Dill Pires para que faça parte da mesa que dirijo os trabalhos, os senhores líderes de bancada o conduzam, convido o senhor secretário para que proceda a

leitura das indicações e requerimentos para serem apreciados pelos senhores vereadores e posteriormente a votação dos requerimentos, convido o Secretário Vereador Adroaldo De Carli para fazer a leitura dos trabalhos que deram entrada nessa noite; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli**; indicações apresentadas pelos senhores vereadores para a presente reunião: 2459/1171/08, ofício ao Senhor Prefeito Municipal solicitando que o mesmo determine a Secretaria Municipal de Obras, sejam recolocados os tachões/redutores de velocidade ao longo da Avenida Flores da Cunha, eis que em diversos pontos os referidos tachões já não existem e foram removidos o que possibilita aos motoristas transitarem em alta velocidade, sendo que com os redutores isso não é possível e ainda proporciona maior segurança aos pedestres de nosso Município, Vereador Paulino de Moura – PTB; 2460/1172/08, ofício ao Senhor Prefeito Municipal, REITERANDO solicitação para que a pedido dos moradores realizem a restauração da boca de lobo localizada na Rua JOSÉ DE ALENCAR, esquina com Rua HILARIO RIBEIRO, no bairro BORGHETTI, eis que o mesmo desde maio do corrente ano esta quebrado, sendo que houve até mesmo o afundamento do paralelepípedo e exala mau cheiro o que esta causando transtorno e desconforto aos moradores e pedestres que por ali transitam, Vereador Paulino de Moura - PTB; 2461/1173/08, ofício ao Senhor Prefeito Municipal solicitando que determine ao setor competente sejam recolhidos os entulhos verdes, localizados na Rua PEDRO REHN, Bairro OURO PRETO, nas proximidades da creche Municipal Santa Isabel, eis que os mesmos encontram-se em via pública, em grande volume causando um aspecto feio para o local que tornou-se depósito de lixo, Vereador Paulino de Moura – PTB; 2462/1174/08, solicita para que a secretaria de obras realize com urgência operação tapa buracos na entrada do acesso aos bairros Camaquã/São Pedro na rua General Cassal Martins, Vereador Adroaldo De Carli – PMDB; 2463/1175/08, solicita para que a secretaria de obras realize trabalhos de melhorias, reperfilagem asfáltica na Avenida Flores da Cunha próximo aos trilhos da viação férrea, bairro Sassi/Glória, Vereador Adroaldo De Carli – PMDB; 2464/1176/08, solicita para que a secretaria de obras realize trabalhos de reperfilagem asfáltica na avenida flores da cunha frente ao nº 2299, bairro centro, Vereador Adroaldo De Carli – PMDB; 2465/1177/08, que seja enviado ofício ao Sr. Prefeito municipal reiterando o pedido para que determine a secretaria de obras que execute trabalhos de cascalhamento na rua Anita Garibaldi; que realize operação tapa buracos na Av. Flores da Cunha, em frente ao nº 1442; que realize patrolamento, cascalhamento e compactação na rua Travessa Minas Gerais; Vereador Josélio Guerra – PMDB; 2466/1178/08, O Vereador abaixo assinado solicita que após lida em plenário, e deferida na forma regimental, seja enviado ofício ao Senhor Prefeito Municipal, para que determine a Secretaria de Obras que execute trabalhos de conserto do calçamento da Rua Presidente Vargas no bairro Centro. Solicitação dos moradores; para que determine a Secretaria de Obras que execute trabalhos do conserto do calçamento da Rua Eduardo Graeff no bairro Princesa. Solicitação dos moradores; para que determine a Secretaria de Obras que execute trabalhos de conserto do calçamento na Rua Antônio Vargas no bairro Ioeff. Solicitação dos moradores; para que determine a Secretária de Obras que execute trabalhos de calçamento ou asfaltamento da Rua Tamoios no bairro Conceição, por estar em péssimas condições de trafegabilidade. Solicitação dos moradores; para que determine a Secretária de obras que execute trabalhos de conserto do calçamento da Rua General Neto no bairro Glória, Vereador Vilson Paese – PDT; 2467/1179/08, Solicitando a Secretaria de Obras a realização de operação tapa buracos na Rua Sem. Salgado Filho, B. Conceição, Vereador Jaime Fragoso – PSDB; 2468/1180/08, solicitando a secretaria de obras a realização de operação tapa buracos na rua Porto Alegre, B. Fey, Vereador Jaime Fragoso – PSDB;

2469/1181/08, solicitando a secretaria de obras a realização de patrolamento, cascalhamneto e compactação da rua Osmar Weber, B. Nova Ouro Preto, Vereador Jaime Fragoso – PSDB; 2470/1182/08, Solicita a Secretária de Obras para que seja efetuado trabalhos de cascalhamento e compactação da Avenida Pátria, Bairro Brandina, Vereador Marcos Soares – PTB; 2471/1183/08, Solicita a Executivo Municipal para realize trabalhos de tapa buracos, na rua Bernardo Paz, Bairro Braganholo, Vereador Marcos Soares – PTB; 2472/1184/08, Solicita a Secretária de Obras para que seja feito trabalhos de cascalhamento e compactação na Rua Pedro Viau, Bairro Camaquã, Vereador Marcos Soares – PTB; 2473/1185/08, Solicitação a Secretaria de Obras para que efetue trabalhos de tapa buracos na Rua General Cassal Martins Brum, Bairro São Pedro, Vereador Marcos Soares – PTB; 2474/1186/08, que seja enviado ofício ao Senhor prefeito municipal para que determine a secretaria de obras que execute trabalhos de reparos na pavimentação asfáltica da rua general Cassal Martins Brum; que execute trabalhos de reparos na pavimentação asfáltica na baixada da Avenida São Bento; que execute trabalhos de patrolamento, cascalhamento, compactação e limpeza da rua Fernando Sudbrack; que execute trabalhos de patrolamento, cascalhamento, compactação e limpeza da rua Lopes Trovão; que execute trabalhos de capina e limpeza na rua Santos Dumont; que execute trabalhos de reparos na pavimentação asfáltica da rua Ipiranga; que execute trabalhos de patrolamento, cascalhamento e limpeza da rua Taquari, Vereador Luiz Leite – PDT; requerimentos apresentados pelos senhores vereadores para a presente reunião: 2475/626/08, oficiado aos familiares votos de profundo pesar em nome do PODER LEGISLATIVO DE CARAZINHO, pelo falecimento do Senhor JOÃO CARLOS POLIDORO, transcorrido no último dia 12 de dezembro, Vereador Paulino de Moura – PTB; 2476/627/08, Os Vereadores abaixo assinados e Assessor de Comunicações solicitam na forma regimental, que esta Casa de Leis, autorize viagem á cidade de Guaratinguetá estado de São Paulo nos dias 21, 22 e 23 do corrente para participar de Reunião com o Diretor geral da Rede Fazenda Esperança no Brasil Frei Hans. Durante a viagem no inicio do mês na cidade de Toledo no Estado do Paraná, o Coordenador da Fazenda Esperança daquela cidade, informou-nos do caminho a ser percorrido para a instalação de uma Fazenda em nosso município, sendo necessário o apoio da Mitra Diocesana para a efetivação do processo, bem como o envio de fotos da área a ser indicada e material para a coordenação, com vistas a uma análise prévia pela comissão de análise. No acolhimento destas sinalizações, no dia 09 do corrente aconteceu uma reunião com Dom Ercílio Simon, Bispo da Diocese de Passo Fundo, o qual foi solidário colocando-se a disposição para interceder junto à direção nacional da Fazenda Esperança, gestionando assim a vinda desta Comunidade Terapêutica até nossa cidade, conforme cópia de ofício anexo, destacando que é necessário manter-se firmes com esta proposta de ajuda para as pessoas acometidas deste mal. Dom Ercilio citou algumas áreas que podem ser utilizadas, como a Granja do Juvenato e o Retiro dos Padres ambos na BR 285 em Carazinho, áreas de domínio católico, a exemplo da Fazenda Esperança de Casca, que tem como local o antigo Seminário. O Bispo destacou que a ida até Guaratinguetá é de suma importância, haja visto que neste período existe uma grande confraternização de todas fazendas na sede nacional, período em que se renova a proposta de equilíbrio combativa, desenvolvida com os adiquitos alocados nas comunidades terapêuticas existentes no Brasil. Na sustentação da tese para implantação desta fazenda, no dia de hoje foram registradas fotos (anexa) de uma área indicada no Distrito de São Bento, mais precisamente em Santa Terezinha. Situada á 21 quilômetros da cidade a referida área apresenta todas as condições necessárias para a instalação da fazenda, dispondo de mata açudes e rio, sendo distante da cidade, o que evita assim as tentações para a fuga por parte

dos alocados quando do início do tratamento, segundo declarações dos coordenadores da rede. Segundo informações obtidas junto ao coordenador da Fazenda Esperança de Toledo PR, o modelo de projeto a ser desenvolvido na área é disponibilizado pelo conselho nacional, que compete desde a construção de salas que obedecem ao projeto proposto pela divisão de arquitetura que assessora a Fazenda. A reunião com Frei Hans dá-se por um motivo óbvio que é o tempo para pleitear esta conquista, haja visto que as forças já somadas nesta investida, estão confiantes quanto ao nosso objetivo nesta reunião para a data proposta. Frente o exposto, na certeza da compreensão e sentimento social que nos une em prol desta causa, solicitamos o deferimento do pleito ora defendido, Vereador Paulino de Moura – PTB, Vereador Felipe Sálvia – PDT e Vereador Luiz Leite – PDT; 2477/628/08, O Vereador abaixo subscrito requer, na forma regimental, que depois de ouvido o Plenário e com a aprovação dos senhores Edis, seja enviado ofício do Poder Legislativo de Carazinho ao Comandante da Brigada Militar de nossa cidade e ao Delegado da Polícia Civil, solicitando que sejam tomadas medidas urgentes com o intuito de coibir os assaltos que vem ocorrendo a estabelecimentos comerciais de nossa cidade, nos últimos dias. A comunidade toda está alarmada, amedrontada, digo até aterrorizada com este “surto” de assaltos, onde vários estabelecimentos já foram vitimados, supermercados, farmácias, postos de combustíveis, restaurantes, lojas, assim como transporte coletivo e residências. A cada dia surge um novo caso, sabemos do trabalho destes dois órgãos de segurança pública, mas é necessário que sejam tomadas providências urgentes, no sentido de que esta proliferação seja contida, que formas eficientes de se evitar mais prejuízos aos comerciantes e moradores de nossa cidade sejam encontradas, seja com um maior número de efetivo nas ruas circulando, afinal não são em todos os pontos da cidade que se pode contar com as câmaras de vídeo-monitoramento, ou ainda que outros meios sejam encontrados. Precisamos inibir a ação destes marginais. Sabemos que uma das causas que tem aumentado indiscriminadamente este tipo de violência é o elevado número de consumidores de drogas, principalmente o crack, pois lamentavelmente o dependente químico busca formas, sejam elas quais forem de conseguir adquirir a droga e acaba sucumbindo ao crime, mais especificamente ao roubo, por uma necessidade fisiológica de consumir dinheiro para comprar a droga. Para isso estamos também nós, tentando fazer a nossa parte, buscando instalar em nossa cidade uma clínica de recuperação para dependentes químicos, mas até então, não podemos permitir que estes roubos e assaltos continuem ocorrendo, a frequência está aumentando a cada dia e não há mais como ficarmos imunes a isso. Temos a certeza de que diversos órgãos e setores de nossa comunidade estarão, assim como esta Casa, dispostos a colaborar com sugestões e medidas que possam ser tomadas no auxílio a nossa Brigada Militar e Polícia Civil para darmos um basta nesta onda de assaltos, Vereador Felipe Sálvia – PDT; 2478/629/08, O Vereador abaixo subscrito requer, na forma regimental, que depois de ouvido o Plenário e com a aprovação dos senhores Edis, seja enviado ofício do Poder Legislativo de Carazinho ao Excelentíssimo Presidente da República, Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, ao Excelentíssimo Presidente do Senado Federal, ao Excelentíssimo Presidente da Câmara dos Deputados, aos Líderes de Bancada no Senado e na Câmara Federal, manifestando total apoio desta Casa Legislativa, a aprovação do Projeto de Lei do Supersimples, que entre outras coisas estabelece que a partir de janeiro, os segurados do INSS deverão conseguir a aposentadoria por idade sem a apresentação de toda a papelada que comprove as contribuições, como carteira de trabalho ou carnês de autônomo. O benefício poderá ser concedido em 30 minutos no posto do INSS. A proposta que agora só depende da sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deverá entrar em vigor em 2009. O projeto

permite ao INSS usar os dados do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) para comprovar as contribuições, possibilitando que o segurado não precise mais ir ao posto do INSS com um saco de documentos para se aposentar, precisando apenas comprovar sua identificação. Sem dúvida alguma este projeto agiliza o processo de aposentadoria, fazendo com que o contribuinte permaneça menos tempo em filas, tendo então um retorno imediato de seu pedido de aposentadoria, para que somente no caso de pendências seja necessário apresentar os documentos que comprovem a contribuição, Vereador Felipe Sávia – PDT; 2479/630/08, O Vereador abaixo subscrito requer, na forma regimental, que depois de ouvido o Plenário e com a aprovação dos senhores Edis, seja enviado ofício do Poder Legislativo de Carazinho ao Comandante da Brigada Militar de nossa cidade, ao Delegado da Polícia Civil e ao Delegado da Polícia Federal, solicitando que seja feita uma ação conjunta entre estes órgãos de segurança, buscando apurar os responsáveis pelos ataques criminosos que vem ocorrendo junto a Fazenda Coqueiros, onde recentemente foram encontrados 15 cabeças de bois mortos a tiros, sem a menor piedade, abatidos cruelmente e abandonados no local, sem serem carneados. Este é um caso que realmente necessita ser investigado a fundo para se chegar o quanto antes aos culpados por esta barbárie, crime como estes não podem passar impunes. Sabemos que não há provas e testemunhas de quem possa ter cometido tamanha crueldade, mas os culpados estão por aí as soltas, e sabe-se lá por quanto tempo ainda vão continuar cometendo crimes como estes, buscando quem sabe, demonstrar que com esse tipo de atitude poderão intimidar os proprietários, fazendo-os perceber que mesmo com a desativação do acampamento dos MST das proximidades, o local não terá mais paz, e que os prejuízos continuarão até que a Fazenda seja entregue para desapropriação. Cabe-nos perguntar quem teria interesse em simplesmente matar animais e deixá-los atirados no campo sem que sequer tenha sido aproveitada a carne para o abate, temos conhecimento de que ocorrem muitos casos de abigeato na região, mas na maioria dos casos é para carnear, visando lucro dos envolvidos neste tipo de crime, mas o que vem ocorrendo na Fazenda Coqueiros não é algo normal, muito pelo contrário, é absolutamente anormal, cruel, bárbaro, desumano. Esperamos que se faça justiça, que os culpados sejam encontrados e punidos e que também seja dada atenção especial quanto à segurança do local para que sejam evitadas novas chacinas como estas, ou até piores envolvendo quem sabe vidas humanas. Estes ataques criminosos, além de causar prejuízos aos proprietários deixam a comunidade amedrontada, pois nos faz pensar o que mais são capazes de fazer pessoas que praticam este tipo de atitude, até que ponto são capazes de chegar para alcançarem seus objetivos? Aguardamos providências; Vereador Felipe Sávia – PDT; 2480/631/08, O Vereador abaixo subscrito requer, na forma regimental, que depois de ouvido o Plenário e com a aprovação dos senhores Edis, seja enviado ofício ao Executivo Municipal com o seguinte PEDIDO DE INFORMAÇÕES, relacionado a ELETROCAR: 1 – Relacionar todas as ações judiciais que envolveram a Eletrocar neste último ano (2008) e cujo resultado foi favorável à outra parte; 2 – Quantas destas ações foram perdidas pela empresa, por revelia e confissão ficta, tendo decorrido o prazo sem apresentação de defesa ou recursos; 3 – Relacionar o valor de cada uma das ações que foram perdidas neste caso, e o nome da parte contrária vencedora do pleito; JUSTIFICATIVA: Este pedido de Informações justifica-se pelo fato que recebemos informações de que recentemente a Eletrocar veio a perder mais uma causa por decurso de prazo, fato este injustificável, pois a empresa possui em seu quadro de funcionários advogados, muito bem pagos, cabendo aos mesmos inclusive o cuidado com relação ao prazo para defesa em processos, uma coisa tão simples e corriqueira, que não pode passar despercebido, fazendo com que a empresa venha a arcar com o prejuízo que

poderia ser evitado se houvesse mais cuidado por parte do setor competente. Sabemos que é comum a qualquer parte envolvida em uma ação judicial, obter ganho de causa ou procedência do pedido da parte contrária, mas, em especial os entes públicos não podem sucumbir em processos por ausência de defesa ou apresentação de recursos, sob pena de obrigação de apuração de responsabilidades; Vereador Felipe Sálvia – PDT; 2481/632/08, O vereador abaixo assinado solicita na forma regimental, que depois de aprovado em plenário, seja registrado em Ata e oficiado votos de profundo pesar a família da Senhora LEONILDA PAIXÃO MENDES, pelo seu falecimento ocorrido no dia 12.12.2008. “DISSE-LHE JESUS: EU SOU A RESSUREIÇÃO E A VIDA; QUEM CRÊ EM MIM, AINDA QUE ESTEJA MORTO, VIVERÁ; E TODO AQUELE QUE VIVE E CRÊ EM MIM NUNCA MORRERÁ”. À família enlutada da Senhora LEONILDA P. MENDES, nossos mais sentidos pêsames pelo infausto ocorrido, Vereador Vilson Paese – PDT; seriam esses senhor presidente os requerimentos encaminhados pelos senhores vereadores para a presente reunião; **Presidente Vereador Luiz Leite**; quero cumprimentar os servidores da casa, bem como os senhores vereadores, a imprensa escrita e falada que aqui se encontra, demais representantes de entidades diversas da nossa comunidade, líderes sindicais, bancários, a OAB que aqui se encontra também representada, e outras lideranças eclesiais, e de vários outros segmentos de nossa comunidade, também o asilo São Vicente de Paula, que se faz presente, o nosso agradecimento pela presença de vocês, como houve acordo de lideranças para que houvesse intervalo regimental, nós passamos de imediato a homenagem que será prestada ao Doutor João Alcindo Dill Pires, e convidamos de imediato o senhor Luciano Feldmann, presidente da OAB, subseção Carazinho, que fará uso da palavra na tribuna desta casa, em homenagem ao Senhor João Pires; **Senhor Luciano Feldmann**; excelentíssimo senhor presidente dessa casa legislativa, até para não ser cansativo eu peço permissão para em seu nome saudar todos os demais vereadores, autoridades, colegas, familiares, enfim, cidadãos aqui presentes, é realmente uma tarefa árdua fazer algum comentário, falar sobre a pessoa do homenageado, o Doutor João Alcindo Dill Pires, principalmente para mim que apesar de representar hoje a ordem dos advogados do Brasil, por não ter vivenciado na pele aqueles anos de chumbo e por ser quase que um bebe de colo, frente a experiência jurídica do nosso homenageado, um advogado, exemplo de advocacia, um pilar na nossa subseção, uma coluna que segura e que vai continuar segurando durante muito tempo ainda a ordem dos advogados do Brasil, um advogado com mais de 500 jús, é muito difícil falar dele, 500 jús senhores, mas enfim, apesar da emoção, cabe a mim essa tarefa, iniciar esse árduo mas honroso e merecido, essa oratória em relação ao Dr. João Alcindo Dill Pires, houve um tempo em nossa história que nós jamais queremos lembrar, mas que jamais deveremos esquecer, jamais, era chamada era dos generais presidentes, foram muitos anos de repressão, e de intolerância política, por mais absurdo que possa parecer, cidadãos, trabalhadores, sindicalistas, advogados, políticos, como nosso homenageado dessa noite, foram injustamente perseguidos, demitidos e até presos por um motivo, por exercer o sagrado direito de opinião, vejam só, o sagrado direito de opinião garantido constitucionalmente, na época dos generais presidentes, não era permitido, quantas pessoas ousaram teimar com o regime militar, manifestar a sua opinião, e não foram mais vistos, desapareciam, por longos tempos, e depois ficavam sabendo que o tal cidadão estava preso no DOPS, ou então em algum quartel, para nós mais novos é difícil acreditar nisso, mas ocorreu, isso infelizmente faz parte da nossa história, essa história que eu volto a dizer, não queremos lembrar mas que jamais nós podemos esquecer, não podemos permitir que esses atos voltem a acontecer, nessa ditadura perfeitos contrários ao regime, vereadores contrários

ao regime, magistrados, inclusive ministros, dos nossos tribunais superiores, que ousavam manifestar uma opinião contrária ao regime, simplesmente eram deixados de lado, exonerados, seja lá de que forma, tiravam eles da cena política, tiravam de seus cargos, e colocavam pessoas de sua confiança, Dr. João, eu tenho certeza absoluta por lhe conhecer, por conhecer o seu trabalho, que foi justamente nessa época de injustiça que tocou no senhor, aquela teia, aquela vontade de ser advogado, de buscar a justiça, não tenho dúvida disso, o senhor sabe que quando me formei, que quando ingressei na ordem, que pedi exoneração do poder judiciário do qual era funcionário concursado, o senhor foi um dos poucos colegas a quem fui me socorrer, pedir suas luzes, suas opiniões, sobre o que era o exercício da advocacia, e não me arrependo disso, procurei as pessoas certas, tenho o maior orgulho disso, nesse período negro, é preciso destacar que a ordem dos advogados do Brasil, foi a única instituição em nosso país, que não aceitou, que não comungou das barbáries cometidas pelos generais presidentes, e por seus comandados, quantos advogados presos, surrados, perseguidos, hoje ninguém mais comenta isso, hoje querem esquecer, a lei da anistia, a lei da anistia é muito bem vinda e serve sim, para pessoas que foram perseguidas como nosso homenageado, agora, para os torturadores, para os assassinos, ela não serve, muitos sindicalistas foram presos, assim como muitos advogados, aí do advogado que ousasse defender um preso político, aí do advogado que ousasse pegar a causa de um sindicalista que estava defendendo os direitos dos seus sindicalizados, na hora, no mesmo momento, era considerado como um subversivo, como um traidor da pátria, como um defensor ou simpatizante do comunismo, torturas e assassinatos jamais poderão ser considerados como crimes políticos, e é por esse motivo justamente que o conselho federal da ordem dos advogados do Brasil, ingressou com três importantes ações, no supremo tribunal federal, como disse nosso presidente nacional da ordem, Dr. César Britto, não há dúvida de que a lei de anistia cumpriu o seu papel, e nós devemos cumprir o nosso, punir quem matou e torturou, anistia serve sim, Dr. João, para cidadãos como o senhor, para esse motivo ela deve ser levada adiante, naquela época, nos idos de 64, quando o senhor foi humilhado, juntamente com seus familiares, chamado de traidor da pátria, de comunista, e principalmente de subversivo, que teve uma injusta prisão, uma apresentação imoral, uma liberdade vigiada, sem sentença condenatória, sem um julgamento justo, sem a ampla defesa, sem o contraditório, veio muito bem à tona a leitura daquele trecho da Bíblia hoje pelo Vereador Paulino de Moura, e se encaixa como uma luva. Especificamente na sua situação, o justo prevaleceu sobre o perverso, se há alguém aqui hoje sendo homenageado, não é nenhum militar, não é nenhum general presidente, é o nosso querido Doutor João Alcindo Dill Pires, na época subversivo, apenas porque não aceitava os mandos e desmandos do governo militar, Dr. João Alcindo Dill Pires, nosso decano, nosso mestre, seu vasto conhecimento jurídico, sua experiência profissional, seu exemplo de pai de família, é motivo de orgulho para nós advogados, para nós representantes da ordem, peço a todos os senhores aqui presentes, que sigamos esse exemplo, vivemos hoje um momento tormentoso, ministros, o presidente do supremo tribunal federal, tem escutas em seu gabinete, conversas entre representantes de poderes, senadores, até mesmo o próprio presidente da república tem conversas gravadas por arapongas, esta na hora de surgir mais doutores João, contamos Doutor João com a sua participação, não podemos deixar voltar aquele tempo, aquele período negro, dos anos de chumbo, a ordem hoje, doutor João, se sente homenageada também, se sente homenageada e honrada por tê-lo em nosso quadro, meus parabéns colega, faço questão de destacar que a sua participação na ordem, que a sua presença o torna um tributo de nossa subseção, um tributo valioso, sabemos que sempre poderemos contar com a sua luta, com a sua participação,

com os seus exemplos, mas principalmente Dr. João, com a sua coragem, seus mais de 70 anos lhe autorizam isso, parabéns Dr. João, parabéns aos seus familiares, sinta toda a solidariedade dos presentes desta casa, recebam também os parabéns a câmara de vereadores de Carazinho e o sindicato dos bancários por essa merecida homenagem, aproveito a oportunidade para finalizar desejando a todos, um feliz natal, um ano novo repleto de saúde, de paz, de conquistas, mas principalmente um ano novo com mais justiça, muito obrigado pela atenção de todos; **Presidente Vereador Luiz Leite**; passamos de imediato a palavra ao Senhor Horácio Guagliarello Filho, ex-presidente dos bancários, do sindicato dos bancários que falará em nome da classe; **Senhor Horácio Guagliarello Filho**; ilustríssimo presidente Luis Leite, na sua pessoa saúdo a colenda câmara de vereadores desse poder legislativo, a minha homenagem especial ao Dr. João Alcindo Dill Pires, que hoje recebe essa prestação de homenagem da comunidade de Carazinho como redenção de crimes não cometidos, embora 40 anos depois do fato passado, na pessoa do homenageado, saúdo a dona Avani, que sentiu estilhaços da luta, durante essa longa caminhada, sempre do lado da pessoa perseguida, da pessoa maltratada, da pessoa marginalizada que foi seu esposo hoje homenageado, por isso igualmente a ele nosso tributo a sua pessoa, também a seus filhos que tiveram juntos deles, que suportaram o ambiente tão difícil, de uma luta em glória, quem encetou o pai de família, o nosso homenageado, também junto desses familiares saúdo os demais parentes que estão aqui regozijando deste momento, por esta justa homenagem, Dr. Luciano Feldmann mui digno presidente da ordem dos advogados de Carazinho, os demais colegas de diretoria que aqui estão, quero render uma especial homenagem também ao Dr. Renato Stangler, mui digno juiz de direito federal, que aqui esta por não renegar a sua origem de bancário, de presidente do sindicato dos bancários, e ter acompanhado de perto a vida do nosso homenageado, ilustres diretores do colegiado diretivo do nosso sindicato, senhores e senhoras, não vou fazer aqui um discurso, gostaria apenas de apresentar alguns quadros para dizer para a sociedade de Carazinho, para aqueles que viveram aqueles momentos sombrios, taciturnos, autoritários, e para aqueles como disse o presidente da ordem, ou eram pessoas, crianças de colo, ou não tiveram conhecimento dessa triste história vivida pelo Brasil, então cada cidadão hoje dependendo do local de vivencia, das circunstancias em que se encontrava, tem uma experiência diferente para relatar, no meu caso eu era professor religioso lá na cidade de Uruguaiana, em 64, junto justamente daqueles quartéis militares, e não tinha conhecimento de toda essa movimentação da sociedade em relação às reivindicações políticas e os posicionamentos antagônicos que provocavam os interesses de um lado dos que possuíam e do outro lado dos que buscavam um lugar ao sol também na divisão da riqueza nacional, e mesmo como alienado eu posso contar para os senhores e senhoras, que eu vivi momentos estarrecedores, logo após 31 de março as ruas de Uruguaiana estavam qualhadas de ninhos de metralhadoras, com militares, carros que andavam de um lado para o outro, carros militares blindados, na imprensa daqueles dias a sociedade que detinha o patrimônio local, e que era favorável a esse movimento, colocava na imprensa que padre tal, bispo tal, iria ser esquartejado pelo grupo dos onze, e que lá em tal local se encontraram minas e minas de metralhadoras e de munições, e ônibus e ônibus de adversários políticos eram transportados, de Uruguaiana para Porto Alegre, para serem segregados da sociedade e serem submetidos a torturas da época, um episódio muito engraçado porque na véspera o presidente João Goulart esteve em Uruguaiana, e presenteou o colégio onde ele estudou com um escritório modelo, um pátio asfaltado para os alunos, e uma combi, e certo dia, depois da revolução, nós, irmãos maristas da época, fizemos uma viagem de Uruguaiana a Santa Maria, para visitar outros confrades lá

de Santa Maria, no retorno no mesmo dia, chegamos à noite, em Alegrete, como era hora de jantar cada um ia buscar um lado, para satisfazer a sua fome, e assim por diante, um foi para um lado, outro foi para outro, estranho foi quando nós retornamos para encetar a viagem até Uruguaiana e nossa combi estava cercada de militares, fomos presos e levados até o quartel para darmos explicações de porque estávamos lá, e o que estávamos fazendo, bom, episódios assim, nós vivenciamos, mas eu como não tinha antecedentes em relação ao conteúdo ideológico dessa luta, estava meio a vagar em todos os fatos que eu presenciava, mas logo em seguida, nós aportamos em Carazinho, também no banco do Brasil, e fomos com o tempo assumir a presidência em 1972, e começamos a investigar esses fatos políticos e começamos detectar, toda aquela opressão que houve em cima da sociedade brasileira, até certa vez fizemos uma caravana para Brasília a convite do ministro do trabalho, para nós podermos ver e ouvir, as obras do governo revolucionário militar, e como nós tínhamos naquela oportunidade assinado um documento dos 103 sindicatos em relação a políticas do governo revolucionário a minha pessoa foi vetada para falar em nome daqueles sindicalistas que estavam lá, então eles tinham tudo anotado, e por nós termos promovido uma greve num período também revolucionário, a greve dos bancários, nós estávamos na lista negra do serviço nacional de informações, então aí se denota que as pessoas elas eram controladas de perto, principalmente quem estava numa posição de liderança, e máxime que fosse do lado dos mais fracos, dos trabalhadores, agora com o nosso homenageado, as coisas foram bem diferentes, porque ele já era presidente antes de eclodir a revolução, ele já havia encetado varias missões de luta em prol da defesa dos interesses dos trabalhadores principalmente na época em que estava para eclodir um movimento muito forte em prol do estabelecimento da política de João Goulart, que eram as reformas de base, essas reformas de base levou o nosso homenageado a varias missões pelo Brasil afora, para justamente buscar adesão da maioria dos trabalhadores, fez movimentos paredistas, fez greves, e quando eclodiu o movimento, ele já tinha o sinete nas costas de revolucionário, de subversivo, ele não teve sequer a oportunidade de se explicar, simplesmente tiraram-no do cargo de líder sindical, prenderam-no, e mandaram para o exílio, lá na cidade de Joaçaba trabalhar no banco do Brasil com uma inscrição na sua ficha funcional, subversivo comunista, e o banco detinha internamente uma comissão a mando do governo revolucionário, para seguir de perto esses elementos que assim agiram anteriormente, e que eram perigosos para seus ideais revolucionários, nesse sentido o nosso homenageado, ele recebeu de perto a vigilância de todos os chefes, de todos os superiores por onde ele passou, evidente que numa situação dessas qual a perspectiva funcional para um bancário de carreira dentro do banco do Brasil, zero, então tudo isso se abateu em cima da sua pessoa, que nós agora vamos lá dentro do seu âmago, do seu espírito, para perguntar ao homenageado, qual foi o tamanho do rombo que se abateu no seu moral, no seu espírito, nos seus ideais, para viver e para continuar a luta, mesmo amordaçado, é num momento desses que a gente deve ajoelhar perante a dignidade de uma pessoa que teve a hombridade de seguir em frente, olhando para os lados para sua esposa, para seus filhos, e não só isso, ainda concluiu seu curso secundário, fez o curso de direito, e voltou para sua terra dando a volta por cima, embora o estigma o seguisse, porque tive a oportunidade de acompanhá-lo aqui durante o ano de 1971 até 78, 79 quando ele se aposentou, éramos do mesmo setor, nós víamos que momentos quando ele sentia que um chefe ou superior o perseguia, certa feita até ele veio na agencia com o relho de baixo do braço, para fazer justiça, porque era assim que ele era tratado, até os últimos dias da sua carreira profissional, por isso minha gente, o isolamento, a solidão, de quem é banido da vida, para um regime despótico, que se institucionalizou no Brasil, é uma pessoa que não

merece só anistia, porque anistia etimologicamente significa tão somente, esquecimento, esquecer como? Tanta brutalidade, tanta violentação, em cima de um indivíduo, pessoas agredindo pessoas, por isso muito bem disse o nosso presidente da ordem nacional dos advogados, que aqui foi institucionalizado no país a ação dos déspotas de plantão, a quem se conferiram poderes de pleno arbítrio sobre a vida dos cidadãos, esse é o regime que aqui foi implantado, essa pressão que nosso homenageado recebeu, por parte desse regime, é por isso que o sindicato dos bancários, que o próprio ministério da justiça, embora tardiamente, concedeu a anistia e a câmara de vereadores também é merecedora de méritos porque ela hoje aqui representa o poder do povo, e o povo, meu prezado homenageado, esta aqui fazendo justiça, redimindo todo esse martírio que foi acometido sobre a sua pessoa, sobre seu espírito, sobre seus ideais, temos a certeza que lá no seu interior vossa senhoria se sentiu castrado naquelas aspirações que teve desde infância, mataram-no por dentro, por isso, pela vontade de viver, pela vontade de lutar pelos seus, pela vontade de mostrar que tinha razão, pelas lutas que tem encetado, em nome dos bancários, onde fez e realizou sua vida, e onde assistiu durante longo tempo o sindicato dos bancários, eu tenho essa honra, de poder ocupar essa tribuna, para dizer, nosso herói João Alcindo, muito obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite;** prossequindo essa homenagem usara da palavra o Dr. José Renato Stangler, juiz do trabalho da primeira vara de Passo Fundo, e amigo pessoal do homenageado; **Dr. José Renato Stangler;** excelentíssimo presidente da câmara Vereador Luiz Leite, demais autoridades presentes já nominadas, senhores vereadores, Vereador Adroaldo De Carli, Vereador Gilnei Jarré, Vereador Marcos Soares, Vereador Paulino de Moura, Vereador Déio, Vereador Felipe Sálvia, Vereador Vilson Paese e Vereador João Batista, muito me honra ter sido convidado pela diretoria do sindicato dos bancários, entidade que tive a oportunidade de presidir, para me manifestar nessa homenagem que a comunidade carazinhense faz ao cidadão João Alcindo Dill Pires, tornando publico o acolhimento do seu pedido de anistia, o convite por obvio decorre do fato de serem públicos e notórios os laços que me ligam ao homenageado, e me sinto grato por esse convite, tais laços foram se estreitando na medida em que melhor fui conhecendo a pessoa do Dr. João Alcindo Dill Pires, ao longo da vida, trata-se de pessoa simples, de boa índole, e coerente com sua origem, sempre preocupado com os mais humildes, para Umberto Eco, a dimensão começa, a dimensão ética começa quando entra em cena o outro, a capacidade, a alteridade, e continua, segundo Umberto Eco, através do comportamento do sujeito, que se julga e através do comportamento do sujeito que se julga a força da sua ética, o Dr. João Alcindo Dill Pires, como advogado, sempre que solicitado trabalhou como advogado, atuou gratuitamente, toda vez que um juiz nomeava ele, ele atuava sem se preocupar com remuneração, e isso eu pude presenciar no dia a dia, no escritório dele, que tive a honra de nos primeiros, logo recém formado, poder trabalhar junto com o mesmo, como já destacado pelo Dr. Feldmann aqui, atuou em mais de 500 tribunais de júri, isso um advogado sabe que não é pouca coisa, e geralmente também, segundo sua força ética, segundo a sua visão, na defesa de pessoas sem recursos, para contratar um profissional do seu quilate, fato por mim presenciado várias vezes, pois além de sua grande capacidade intelectual e cultural, também é excelente tribuno, excelente orador, minha amizade nesse processo de conhecimento foi se transformando em admiração, na medida em que, como destacou Horácio, a gente vai conhecendo a pessoa no dia a dia, e quando conheci melhor a história do Dill Pires, passei a admirá-lo ainda mais, justamente por ter sido um líder sindical, por defender a classe trabalhadora, e por estar sempre comprometido com o estado de direito, foi perseguido pelo regime militar, como já destacado pelos oradores anteriores, por tudo isso, e no momento em

que seu pedido de anistia foi acolhido, Doutor Dill, não poderia deixar de aceitar esse convite, e fazer aqui a minha humilde manifestação, convencido de que com 44 anos de atraso, finalmente se repara uma injustiça histórica, senhor presidente, sendo legislativo por excelência, o poder que afirma a democracia, que afirma a existência do estado democrático de direito, não há, no meu modo de ver, local melhor e mais adequado, que a casa do povo, que esta casa, câmara de vereadores, para realizar essa justa homenagem, pois é aqui que todos os cidadãos estão representados, nesse sentido, sua postura de aceitar, sem qualquer vacilação, que se prestasse essa homenagem a um carazinhense anistiado, atesta a sua perfeita sintonia com o estado de direito, e a comunidade carazinhense lhe agrada, como já afirmado anteriormente, o Doutor Dill foi anistiado por ter sido perseguido, isto porque, em 64 como já foi registrado mas não custa insistir, que muitas coisas se perdem ao longo da história porque não há o registro, que se perca pela redundância, mas que não se perca pela omissão, foi injustamente preso, e após transferido compulsoriamente contra sua vontade, no banco do Brasil, onde era funcionário concursado, para agência de Joaçaba, Santa Catarina, com esse ato de transferi-lo, o regime militar impediu, queria impedir e conseguiu, impediu que ele continuasse em Carazinho à frente do sindicato lutando por suas idéias, pela democracia, ele foi aquilo que os historiadores chamam de uma das vítimas da chamada operação limpeza, período de perseguições, prisões e expurgos, que se iniciaram com o golpe de 1º de abril de 64, com tal operação o regime autoritário fazia uma varredura de seus inimigos, entre esses quem eram esses inimigos, indivíduos e entidades ligados de alguma forma ao governo deposto, e aos movimentos sociais do início da década de 60, em Carazinho, e é importante registrar, aqui neste local, esse fato, várias pessoas sofreram esse tipo de perseguição, e cabe aos historiadores, a esta casa, buscar a reparação moral, a honra dessas pessoas, um grupo significativo de pessoas foi atingido, e foram afastadas do cenário político e do mundo do trabalho, tanto no emprego privado quanto na esfera pública, e isso não se pode esquecer, Dr. Feldmann, isso tem que ficar registrado, o senhor tem razão, não podemos esquecer arbitrariedades em momento algum, não se pode deixar de registrar que a época, a razão da perseguição ao Doutor Dill, é que ele tinha grande atuação sindical, e também atuação política, o sindicato como já destacado, por ser presidente desde 59, participou de encontros, de greves, inclusive uma greve forte em 63, inclusive atuando em Porto Alegre nessa greve do Banco do Brasil, e na política, entre outros, participou em 61 da campanha da legalidade como ele próprio já destacou num evento agora a pouco lá no sindicato, requisitado pelo prefeito Annoni, para atuar como militar voluntário, estava na defesa da legalidade, do estado de direito, e por isso ele foi perseguido, transferido compulsoriamente passou a ser, como o próprio destaca, um exilado em seu próprio país, ficou marcado, em sua ficha funcional constava que era um subversivo, sequer lhe permitiam retornar ao Rio Grande do Sul, em Joaçaba permaneceu 25 meses com sua família, sempre vigiado pelo DOPS, como o próprio sempre registra e não podemos deixar de registrar aqui também, quando lhe permitiram retornar ao Rio Grande, ao nosso estado, o foi para Santo Ângelo, e ainda não para Carazinho como era seu desejo, percebendo no entanto que as portas se fechavam no banco para uma carreira, uma carreira promissora, numa época em que o banco sempre tinha uma carreira com grande possibilidade de ascensão, como é do conhecimento público, deu-se conta que precisava buscar outros caminhos, e aí na sua passagem pela terra missioneira, a terra de sepé tiaraju, formou-se me direito, vindo após a advogar, afinal a luta dos advogados tem tudo haver com sua história de vida, pois a luta da advocacia é a luta pelo estado de direito, pela democracia, pelas liberdades democráticas, a ordem dos advogados do Brasil, liderou durante o regime autoritário a luta pela

volta do estado democrático em nosso país, e Dr. Feldmann, compartilho, fazendo um à parte, torturadores não merecem anistia, pois cometeram crimes contra a humanidade, não se trata de crime político, não se pode perdoar quem tortura um semelhante, por fanatismo, por questão de poder, a questão humanitária esta acima das questões de estado, essas questões de poder, ao Doutor Dill Pires somente foi permitido retornar a Carazinho em 71, terra que havia escolhido para viver, trabalhar e construir sua família, depois de sete anos de exílio, em seu próprio país, nunca mais desejou sair de sua terra natal, pois como o próprio afirma aqui é por todos conhecido, no trabalho, na agência local do banco do Brasil, após seu retorno a Carazinho não era difícil perceber o desprezo e a perseguição que sofria de alguns de seus superiores, a anotação de subversivo em sua ficha funcional era tudo que um subserviente do poder poderia desejar, para impressionar seus superiores, e tentar fazer carreira no banco, ainda que as custas do sofrimento alheio, como afirmou recentemente o presidente da comissão de anistia do ministério da justiça, há em nossa sociedade uma cultura do medo, que pode ser associado às barbáries cometidas durante o regime militar, na verdade os medíocres, os fracos de espírito chamam de herege aquele que persegue um ideal, desconhecem no entanto a lição de Shakespere o herege não é o que arde na fogueira, se não aquele que a acende, o Doutor Dill, atingido, não apenas em suas condições materiais, em sua materialidade, mas também em sua subjetividade, estoicamente a tudo suportou, ainda que com muito sofrimento pessoal, e de sua família, ao lado de sua esposa Avani, companheira de toda uma vida, e de seus filhos, César Augusto, Carlos Alexandre, e Marcio Giovani, Dill Pires não trocou por nada deste mundo seu direito de lutar por seu pensamento, pela sua convicção, pela sua liberdade, podemos afirmar, sem sombra de duvida, que ele foi coerente com sua história, e recebe essa homenagem hoje Doutor Dill, aos 74 anos de cabeça erguida, por ter mantido ao longo de sua vida uma postura ética exemplar, nunca se dobrando aos desmandos do poder, a importância da anistia que lhe foi concedida em novembro ultimo, reside no fato de que, finalmente o estado brasileiro resgata sua honra, e lhe pede desculpas formais, pela dor e sofrimento que lhe causou, o estado brasileiro afirma com a anistia que Dill Pires não era subversivo, com estava em sua ficha, o estado brasileiro com este gesto de anistia reconhece, que subversivos foram aqueles que subverteram a ordem democrática em 64, e instauraram um regime autoritário em nosso país, subversivos foram aqueles que rasgaram a constituição publica, que juraram respeitar, e subtraindo do nosso povo as liberdades publicas, subversivos foram aqueles que destruíram o estado de direito e passaram a governar, não legitimados pelo voto popular, mas pelas forças das armas, o reconhecimento publico de que foi vitima de tal violência certamente dá ao Doutor Dill Pires a alegria de saber que não esta se submetendo ao bem estar da subserviência, de não aceitar seguir em rebanho tocado ao longo da sua vida, de ser enfim, um desgarrado da liberdade, lutou a boa luta, lutou pela democracia, e a nós mais que a certeza, sua anistia nos traz a lição do poeta J. G. de Araújo Jorge, trabalhista como o senhor também, que às vezes como o sol à liberdade tarda, mas como o sol também ela não falha nunca, e será tanto mais bela quanto mais negra a noite que antecedeu, Dr. João Alcindo Dill Pires, seu sofrimento foi heróico, mas o sol chegou, a democracia chegou, e finalmente o reconhecimento de sua luta chegou ainda que tardiamente, receba pois, publicamente, nossos cumprimentos, não apenas por sua trajetória de vida, mas pela anistia que lhe foi concedida, como o senhor registrou no jornal no ultimo sábado e nessa cidade a justiça se fez, senhores vereadores, encerrando, esta casa ao realizar essa sessão histórica no meu modo de ver, mostrou-se a altura do que uma sociedade espera de um poder que afirma de fato e de direito a democracia, aos senhores o nosso reconhecimento pela compreensão do momento histórico, registro por fim meus

agradecimentos, a atual diretoria do sindicato dos bancários, em especial ao Antonio Sergio, ao Valmorim, Elisabete, Ricardo e ao Claudimar pelo honroso convite, meus agradecimentos também à historiadora Silvana Moura que com muita competência e generosidade realizou valioso levantamento da biografia do Doutor Dill Pires, senhoras e senhores, encerrando de fato, faço um pedido, que tenhamos, como objetivo de vida, não fazer nunca concessões ao autoritarismo, e a intolerância, pois ambos, o autoritarismo e a intolerância desembocam na humilhação das pessoas, na negação da pessoa humana e das suas possibilidades de realização, muito obrigado a todos pela atenção, eu só faria mais, prolongaria mais o tempo que me foi delegada uma função eu chamaria o Doutor Dill então para receber uma placa similar aquela que foi colocada agora a pouco na parede do sindicato, registrando, materializando esse momento; **Doutor João Alcindo Dill Pires**; sindicato dos bancários de Carazinho e região, homenagem, ao companheiro João Alcindo Dill Pires, líder sindical bancário, perseguido pela ditadura militar por defender a classe trabalhadora, anistiado pela comissão de anistia do ministério da justiça, Carazinho 15 de dezembro de 2008; **Presidente Vereador Luiz Leite**; como não poderia ser diferente, concedemos agora a palavra ao homenageado, nosso querido amigo doutor João Alcindo Dill Pires, o nosso homenageado da noite de hoje; **Doutor João Alcindo Dill Pires**; excelentíssimo Vereador Luiz Leite, mui digno presidente dessa casa, senhores vereadores, representantes do povo que agora esta me oferecendo esta homenagem, excelentíssimo doutor Luciano Hildebrandt Feldmann, presidente da OAB, doutor Horácio Guagliarello Filho, representante dos bancários e meu colega, duplamente, pois advogado e bancário, e doutor José Renato Stangler, a minha amizade por vossa excelência sempre se pautou, nunca se negou, mas as verdades que aqui pronunciastes não apagarão jamais, doutor Horácio Guagliarello, ilustre representante do sindicato dos bancários, senhoras e senhores, colegas, e com imenso júbilo que venho externar os meus agradecimentos pelas homenagens que nesse momento me são prestadas, homenagem que quero tributar aos trabalhadores carazinhenses, que também foram perseguidos pela ditadura militar e alguns já passaram para outra vida, o histórico da minha vida, antes de 1950 trabalhei como trabalhador rural para Raymundo Loeff que mantinha pequeno ...de leite e propriedade rural de economia familiar, em 1950 ingressei como operário na fabrica de malas Ludwig (impossível transcrever) ali permaneci até os 18 anos quando fui prestar serviço militar no 8ª grupo de artilharia 75 em Santana do Livramento dando baixa na graduação de cabo apto a promoção de 3º sargento, isso em 29/06/1954, no princípio de 1956 começo a trabalhar no banco agrícola mercantil, em 1957 fiz concurso e ingressei no banco do Brasil, o filho da dona Agostinha, faxineira do banco da província tornava-se bancário concursado, de 1957 até 1964 tenho intensa atividade em prol do direito dos bancários, exerci liderança nas greves, paralisações, encontros, congressos e conferências nacionais e internacionais, no sindicato dos bancários de Carazinho assumi a presidência em 1959 por ser secretario e em razão da licença por tempo indeterminado do então presidente José Afonso Diehl, o exílio no próprio país, em 1961 na campanha da legalidade sou requisitado pelo banco do Brasil, pelo então prefeito de Carazinho, Ernesto José Annoni, para auxiliar na condição de furriel, militar voluntário no trabalho de requisição de materiais e alimento, etc, para o fim de preparo para a luta legalista que se avizinhava, a greve de 1963, em nível nacional, e a participação ativa, com certeza marcou o corolário com a marca de subversivo, convocado pelo presidente da federação dos bancários Vicente Rao, para auxiliar na mobilização em Porto Alegre é cada vez maior a minha ascensão como líder sindical, quando os militares tomaram o poder em 64 por meio de um golpe, era presidente do sindicato dos bancários de Carazinho, sou imediatamente identificado, preso e transferido manu militari

para Joaçaba – SC, o ato institucional nº 01, fazia suas primeiras vítimas de abril de 1964, e eu era uma delas, como tantas, em Joaçaba permaneci e minha família por longos 25 meses com liberdade vigiada pelo DOPS, é o exílio no próprio país, esses dois anos e um mês vim a Carazinho poucas vezes, em 1966 fui removido para o banco do Brasil de santo Ângelo onde conclui o curso técnico em contabilidade, iniciado no colégio La Salle em Carazinho, e diplomei-me bacharel em direito na faculdade de santo Ângelo agregada a universidade de santa Maria, em 1971 enfim retorno a Carazinho, de volta a Carazinho com a família encontro dificuldades e passo a conviver com a macula de subversivo, e com a acanhada solidariedade dos amigos, colegas e vizinhos, com raras exceções, no banco do Brasil as anotações de comunista e subversivo em minha ficha funcional impede de fazer carreira no banco além de permanecer refém de superiores hierárquicos que não dispensavam a oportunidade de espezinhar-me, aposento-me em 02 de julho de 1978, como escriturário, sem nunca ter exercido qualquer comissão, apesar de pertencer ao quadro superior do banco, a esperança reinventada, embora calejado pela vida que a ditadura me impôs, não perco a ternura, e defendendo os trabalhadores como advogado do sindicato dos bancários e como defensor dativo em mais de 500 causas que defendi no tribunal do júri, em 1976 fundei o grupo de alcoólicos anônimos que salvou e vem salvando milhares de vítimas, em 02 de janeiro de 1998 sou empossado como vice-presidente da OAB – subseção do rio grande do sul, para o triênio 1998/2000, em novembro de 2006 sou diplomado jubilado da OAB, do Rio Grande do Sul, sou casado com a Avani Lopes Pires minha companheira de exílio na própria pátria, possuo três filhos, César Augusto é neurocirurgião em Passo fundo, Carlos Alexandre mais conhecido pelo apelido de cavalo, bacharel em publicidade, que tem agencia em Carazinho, ora doente, acometido de AVC isquêmico há quatro meses em Passo Fundo no hospital São Vicente e Marcio Giovani, estagiário de direito, e minhas noras, minhas filhas, Loraine Virginia Mara Ávila e Vânia dos Santos, e meus dois netos, Alexandre Ávila Pires e Julia Pires, no ultimo dia 06 de novembro finalmente a justiça se fez, fui anistiado pela comissão de anistia do ministério da justiça, na sessão de seis de novembro conforme a lei nº 10.559 de 13 de novembro de 2002, anistia que representa a consecução da justiça que me é tributada pelo meu povo, através da câmara de vereadores de Carazinho, face às perseguições infringidas pela ditadura militar que vale também para os operários que foram atingidos a quem ofereço essas homenagens, agradeço a câmara de vereadores de Carazinho por essa homenagem que ofereço a todos os brasileiros vítimas de perseguição da ditadura militar e do golpe que a instituiu a partir de 1º de abril de 1964, tenho dito; **Presidente Vereador Luiz Leite;** solicito permissão aos colegas vereadores, para que eu faça uso da palavra sem usar a tribuna, não faz muita diferença para nós que temos assento nesta casa, meu caro amigo e doutor João Dill Pires, falar sobre a sua pessoa, sobre este ilustre cidadão, todas as palavras que possamos usar em nome do poder legislativo, e com isto em nome da comunidade de Carazinho, representada aqui por pessoas, famílias e entidades que se fazem representar, e pelos colegas vereadores, seriam poucas, bastante poucas, pela sua história, pelo seu sofrimento, mas acima de tudo pela sua dignidade, eu era um menino de 12 anos e meio, quando a revolução começou, talvez o senhor não lembre, mas o meu pai também foi um perseguido político, assim como meu cunhado, e que eu considero como pai, também foi um perseguido político, assim como outras pessoas bastante ligadas a minha família, eu sou filho do falecido Gervásio Norberto Leite, onde que na época organizavam os grupos, os chamados grupos dos onze, para discutir idéias, para discutir o que a política nos preparava naquelas épocas, quando toliram a liberdade dos cidadãos de bem, de ter a liberdade de expressão, e como dizia o doutor Luciano, de pensamento, esta época eu

acompanhei ainda criança, mas nunca mais me saiu da memória, pois eu via no bairro onde eu morava, no bairro Floresta, e lá residi por 47 anos e meio, na época um menino de 12 anos, via e ouvia o som dos aviões a jato rondando por essa cidade, porque aqui, morou um grande líder que se chamava Leonel de Moura Brizola, nasceu nesta comunidade, aqui vizinha, São Bento, e aqui morava sua mãe, dona Oniva Brizola, e todos os trabalhadores que tinham um pensamento de buscar dias melhores na construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna, e uma política que pudesse dar ao povo o que é do povo, a sua liberdade de expressão, e de opinião, e com isso lhes desse a condição de sonhar com alguma coisa melhor para as nossas famílias, para nossa sociedade como um todo, enfrentava a repressão, árdua repressão, quando eu vi, Doutor Dill, o meu cunhado ser arrancado na frente de seus filhos ainda pequeninos, de dois, três anos, pelo regime militar, sem ter o direito de levar uma muda de roupa, sem ter o direito de levar um cobertor, e lá amargar meses e meses preso pelo regime militar, e tachados de subversivos, então meu caro amigo da comunidade de Carazinho, Dill Pires, todas as palavras que formos e que quisermos dirigir a sua pessoa são poucas, pelo que o senhor representou, com a garra que lutou, trazendo sempre na sua mente a esperança de um dia ser um anistiado, para poder erguer a cabeça e dizer: enfim sou um cidadão com liberdade nesse país, pena que demoraram tanto, não é verdade Doutor Luciano, pena que demoraram tanto, pois hoje todos reconhecem que as pessoas da época que os grupos que mobilizavam não eram esses grupos que a gente acompanha na televisão, de badernas, de saques ao comércio de extermínios, eram grupos que sonhavam com dias melhores, para uma política democrática, social, que viesse ao encontro de tudo aquilo que o bom brasileiro pensa, que é a sua liberdade, o seu trabalho, e a sua dignidade de vida, em poucas palavras, meu caro João Dill Pires, eu quero externar a vossa pessoa, sendo extensivo a seus familiares minha amiga Avani, o carinho da nossa comunidade de Carazinho e lhe dizer, que Deus lhe de muita saúde, muitos e muitos anos de vida para poder contar a sua história, para que mais pessoas possam se orgulhar da pessoa que o senhor é, representando a nossa comunidade em qualquer solo que o senhor andar e pisar pela sua dignidade, meu muito obrigado; tendo encerrado a homenagem, merecida homenagem ao nosso querido Doutor João Alcindo Dill Pires, eu convido aos senhores e senhoras que estiveram presentes a essa homenagem para que se quiserem acompanhar os trabalhos do poder legislativo que se sintam muito à vontade aqui na casa do povo, eu gostaria, eu não sei se; **Vereador Paulino de Moura**; questão de ordem senhor presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite**; com a palavra Vereador Paulino de Moura; **Vereador Paulino de Moura**; nós iríamos fazer uma apresentação de um DVD da fazenda esperança lá em Toledo, como ela é muito extensa, gera 53 minutos, nós vamos abrir mão disso, mas dizer para as pessoas que aqui estão que nós estamos muito preocupados com a situação de dependência química, e no nosso município agora a gente está lutando, a câmara de vereadores, os dez vereadores, está lutando para trazer uma extensão da fazenda esperança para o município de Carazinho, então nós estamos bem preocupados e eu gostaria senhor presidente de pedir exclusão a vossa senhoria, que é muito extensivo esse documentário mas a sociedade esteja atenta, porque nós precisamos resgatar os nossos jovens que estão enclausurados na droga, seria isso senhor presidente, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite**; eu gostaria de pedir a compreensão dos senhores vereadores, nós recebemos anteriormente, quando chegávamos a essa casa, antes de iniciarmos essa reunião ordinária, uma comissão de amigos nossos que vem representando o asilo São Vicente de Paula, eles gostariam na pessoa da Rosane, ou outro representante, de usar três minutinhos apenas para apresentar um convite a todos os vereadores e as demais pessoas que se encontram no

plenário, para uma festividade, que estará acontecendo nesses dias lá no asilo São Vicente de Paula, o qual estarão presentes algumas autoridades a nível federal e estadual, eu peço para que o senhor Douglas use da tribuna desta casa e apresente seu trabalho; **Senhor Douglas Muller**; em primeiro lugar eu gostaria de agradecer na pessoa do presidente desta casa senhor Vereador Luiz Leite a oportunidade que esta nos sendo dada de fazer aqui um pedido e um convite à comunidade carazinhense, de um ato solene que será realizado no próximo dia 19 sexta-feira no asilo São Vicente de Paula, mas antes de tratar especificamente deste convite, não poderia deixar de homenagear em nome do asilo São Vicente de Paula o homenageado desta noite com muita justiça, embora tardia, e confesso Doutor Dill que eu não sabia muito ou quase nada da sua história, eu sou um carazinhense, nascido aqui, estive por bons anos na minha tenra idade profissional vivendo fora de Carazinho, não tive oportunidade de conhecer muitas pessoas da cidade, este momento, esta homenagem, para mim foi uma grande aula e uma grande lição do que deve ser exemplo na nossa vida, eu percebi que o senhor teve uma vida dura, uma vida de perseguição, e com grande justiça esta sendo hoje homenageado, então em nome da entidade do asilo São Vicente de Paula eu gostaria de me associar às homenagens que foram feitas hoje e estender as nossas manifestações do que foi falado aqui hoje, então falando a respeito desse evento que será realizado dia 19, estamos comemorando no final deste ano, uma grande conquista no asilo São Vicente de Paulo, quanto à entidade eu acho que dispensa maiores apresentações, a comunidade de Carazinho conhece muito bem, uma entidade que há mais de meio século presta um serviço social a essa comunidade, neste ano, conseguimos realizar um sonho, que há pouco tempo atrás parecia uma utopia para a comunidade que é dar segmento aquela obra que muitos dos senhores e senhoras conhecem, que há cinco ou seis anos esta parada por falta de recurso, estamos recebendo na sexta-feira representantes do governo do estado, autoridades como o senhor Vereador Luiz Leite comentou, do governo federal, não podíamos deixar de vir aqui solicitar e pedir ajuda dessa comunidade nesta casa, que é a casa do povo, para que se faça presente, senhores vereadores, comunidade em geral, nesta noite, onde será assinado um termo de compromisso com a liberação de uma verba, no montante de quinhentos e noventa e oito mil reais para a entidade, esta verba ela é oriunda da lei da solidariedade, que é uma parceira do governo do estado com o setor privado, onde haverá a contrapartida deste projeto, deste valor, custeada pela empresa eletrocar de Carazinho que vai ser a parceira desse projeto, em ordem de 25%, 25% deste valor saíra dos cofres desta empresa, que se propôs a auxiliar este projeto financeiramente, e os 75 %, então será complementado com a cedência do tributo ICMS, que o estado tem de direito a receber de empresas, será destinado então para este projeto do asilo, então como eu falei antes, para nós era um sonho que parecia utópico, porque desde o ano passado nós fizemos alguns contatos preliminares a respeito dessa possibilidade, no momento que foi fomentado essa questão a um mesmo tempo foi nos colocado uma situação um pouco triste do nosso estado, de que os estado não dispõe de recursos, mas em função dessa convergência, de idéias do grupo que hoje faz parte do asilo São Vicente de Paula, desta unidade de pensamento, em busca de buscar um melhor estar das vovós que estão lá dentro da entidade, que muitos dos senhores conhecem, a situação ela não é a adequada, é o possível que se pode fazer, mas fruto deste trabalho, deste pensamento, de se realizar obras e obras que melhorem a condição da entidade surgiu então a oportunidade do secretario da secretaria de justiça social do estado, se fazer presente num momento, no dia que foi véspera do nosso galetto com massa, ele esteve lá, convidado pelo prefeito municipal, Alexandre, acompanhado de outras autoridades, ele esteve lá e se surpreendeu do que viu, ele disse para

as pessoas que o acompanhavam naquele momento, que ele nunca tinha visto tanta gente trabalhando de uma forma voluntária em uma entidade, então baseado no que ele viu, e ouviu das pessoas que o acompanhavam, ele comprou para si esta causa também, ele se juntou a todas as pessoas que estavam naquele momento e disse que esta verba, que ele naquele momento sinalizou possível, iria ser um compromisso pessoal dele também, porque ele viu ali, uma grande possibilidade de se prestar uma assistência social a uma comunidade, e a um custo para o estado relativamente barato, porque já esta a obra aproximadamente 50% concluída, então o estado haveria ainda de alcançar os demais 50%, então não me alongando neste convite, eu sintetizo tudo que falei até agora, os senhores vereadores estão com convite em mãos, ele tem um custo para as pessoas, por pessoa, melhor dizendo, de vinte e cinco reais, pois será servido nesta noite um jantar, esta incluído o jantar e a bebida, e este valor que a gente acabou optando por vender esse convite, na verdade é apenas para custear as despesas que haverão nesta noite, mas estamos reforçando o convite e enfatizando a importância da presença de cada uma das pessoas e dos senhores vereadores, representantes dessa comunidade porque a presença de todos mostrara para quem vira de fora, a pujança dessa entidade perante a comunidade, e a seriedade do trabalho que é feito lá dentro, então pedimos encarecidamente, que quem puder, sabemos as dificuldades diante da data, por tratar-se de final de ano, muitas pessoas assumiram compromissos, mas pedimos que quem puder, faça essa colaboração, e se faça presente nesse evento que será um grande evento que com certeza entrara para a história dessa entidade, então só para os senhores terem uma idéia, esta nova etapa que o asilo começara a desenvolver no ano de 2009, dará a possibilidade da entidade abrigar mais 50 idosos e hoje já tem capacidade de 50, então passara a 100 idosos a capacidade do asilo e todos nós sabemos que a população de idosos no nosso país tende a duplicar-se, triplicar-se, quadruplicar-se rapidamente, tendo em vista a expectativa de sobrevivência de todos os brasileiros, pela qualidade de vida, enfim por vários fatores, então agradeço novamente, senhor Vereador Luiz Leite pela oportunidade que nos foi dada, e em nome do asilo agradecemos a compreensão e a atenção de todos, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite:** nós agradecemos também; **Vereador Paulino de Moura;** questão de ordem; **Presidente Vereador Luiz Leite;** essa manifestação, pedido de apoio, em nome do asilo, a câmara municipal de vereadores, demais pessoas que se encontram, e dentro do possível pode ter certeza que aqueles que puderem se fazer presentes, vão estar presentes lá prestigiando esse dia, e esta, uma data importante, em que será oficializado o repasse, desses valores, e a presença de autoridades que irão consolidar essa obra que esta já há tanto tempo parada, pois não, nós vamos fazer uma questão de ordem rapidamente, e após vamos fazer um intervalo de uns dois minutinhos para que as pessoas possam, os senhores vereadores possam cumprimentar nosso amigo homenageado, João Dill Pires; **Vereador Paulino de Moura;** senhor presidente, eu só gostaria de fazer uma sugestão, como houve na situação do João Mareck, onde nós assumimos um compromisso de auxiliar com a compra de um cartão em nome de todos os vereadores, eu estou vendo uma certa dificuldade porque na quinta-feira nós teremos alguns vereadores que serão empossados, o juiz, Fachini Neto, solicita a importância de nós participarmos na janta lá, eu estou vendo ela vai estar se esvaziando, a situação do asilo seria a mesma situação, qual a proposição que eu faço, se a câmara puder juridicamente adquirir os cartões e nos descontar em folha, que daí ela pegaria os dois, tanto da posse, como na sexta-feira para o asilo, porque eu vejo que a dificuldade financeira poderá nos atrapalhar de participar deste grande evento e também do jantar na posse nossa, eu quero saber juridicamente, se não dá, infelizmente; **Presidente Vereador Luiz Leite;** juridicamente eu

posso lhe adiantar que já foi tentado fazer isso numa outra oportunidade e não foi possível, o que pode acontecer os senhores vereadores que queriam adquirir os cartões, conversar com eles e repassar os valores assim que recebam os seus vencimentos aqui da casa legislativa, então nós faremos um intervalo de dois minutos, para que possamos então, os senhores vereadores, cumprimentar o nosso homenageado, e depois retornaremos aos trabalhos; Reiniciando os trabalhos desta presente reunião ordinária como houve acordo de lideranças para que fosse suprimido o grande expediente, passamos de imediato para apreciação e votação dos requerimentos, pois não Vereador Jaime Fragoso; **Vereador Jaime Fragoso**; senhor presidente, conforme acordo então, vai ser votado em bloco, eu pediria destaque naquele requerimento pedido de informação; **Presidente Vereador Luiz Leite**; pois não, então esta em destaque, pedido de destaque do Vereador Jaime Fragoso, o requerimento do pedido de informação nº 06 de autoria do Vereador Felipe Sávia; eu gostaria de comunicar ao Vereador Gilnei Jarré, que como membro da comissão de justiça e finanças vossa senhoria passa a ser presidente da comissão de justiça e finanças, nosso colega Vereador Josélio Guerra, Déio, passa a ser o secretário da comissão de justiça e finanças e o Vereador Marcos Soares então passa a ser o terceiro membro da comissão de justiça e finanças, para que possam exarar os pareceres dos projetos que darão entrada nesta casa para posterior apreciação e votação; **Vereador Paulino de Moura**; questão de ordem senhor presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite**; pois não Vereador Paulino de Moura; **Vereador Paulino de Moura**: esta modificação que vossa excelência esta fazendo é pela ausência do Vereador Antonio Azir; **Presidente Vereador Luiz Leite**; pela ausência do Vereador Antonio Azir; **Vereador Paulino de Moura**; na sessão de hoje; **Presidente Vereador Luiz Leite**; na sessão de hoje; **Vereador Paulino de Moura**; obrigado senhor presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite**; convido o senhor secretário para fazer a leitura do numero e autor dos requerimentos que irão à votação; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli**; requerimento de nº 02 Vereador Paulino de Moura – PTB, Vereador Felipe Sávia – PDT e Vereador Luiz Leite – PDT; nº 03 Vereador Felipe Sávia – PDT; nº 04 Vereador Felipe Sávia – PDT; nº 05 Vereador Felipe Sávia – PDT; **Presidente Vereador Luiz Leite**; esta em discussão os requerimentos apresentados pelos senhores vereadores que serão votados nesta reunião ordinária, esta em discussão, não havendo vereador que queira discutir colocamos em votação, vereadores favoráveis permaneçam como estão os demais que se manifestem, aprovados os requerimentos por unanimidade, solicito, vamos colocar para apreciação, Vereador Vilson Paese por gentileza; **Vereador Vilson Paese**; senhor presidente, nós fizemos também um requerimento de pesar mas ficou as duas vias dentro da pasta eu solicito a vossa excelência que por gentileza se puder fazer a leitura para que nós possamos também colocar na ordem dos requerimentos, que agora estava olhando quando o secretário Vereador Adroaldo De Carli leu, eu vi a ausência desse requerimento, se for possível presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite**; pois não vereador, eu solicito ao senhor secretário para que proceda a leitura do requerimento de pesar de autoria do Vereador Vilson Paese; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli**; requerimento de pesar: O vereador abaixo assinado solicita na forma regimental, que depois de aprovado em plenário, seja registrado em Ata e oficiado votos de profundo pesar a família da Senhora LEONILDA PAIXÃO MENDES, pelo seu falecimento ocorrido no dia 12.12.2008. “DISSE-LHE JESUS: EU SOU A RESSUREIÇÃO E A VIDA; QUEM CRÊ EM MIM, AINDA QUE ESTEJA MORTO, VIVERÁ; E TODO AQUELE QUE VIVE E CRÊ EM MIM NUNCA MORRERÁ”. À família enlutada da Senhora LEONILDA P. MENDES, nossos mais sentidos pêsames pelo infausto ocorrido; Vereador Vilson Paese – PDT; **Presidente Vereador Luiz**

Leite; esta em discussão agora o requerimento pedido de informação de autoria do Vereador Felipe Sálvia, que estava com pedido de destaque pelo Vereador Jaime Fragoso, esta em discussão, Vereador Felipe Sálvia; **Vereador Felipe Sálvia;** senhor presidente, senhores vereadores, pessoas que assistem a reunião na casa do povo na noite de hoje, em especial a dona Tereza, líder comunitária do bairro Camaquã, Santo Antonio, sua neta Graziela, Vereador Rudi, vereador eleito, há uns dois meses atrás eu entrei com um pedido de informação e passou, e era sobre a perda de prazo dos advogados da eletrocar que perderam prazo, confissão ficta não é doutor, a confissão ficta é perda de prazo, deixaram perder o prazo, se esgotar o prazo e perderam a ação, nós não podemos admitir senhores vereadores, nós, eu e o Adroaldo que fomos diretores da Eletrocar, que a Eletrocar tendo diretores e bem pagos, bem pagos, deixe perder o prazo, eu quero saber por esse pedido de informação, Vereador João Batista, Vereador Déio, Vereador Gilnei Jarré, Vereador Jaime Fragoso, Vereador Marcos Soares e Vereador Paulino de Moura, eu quero saber para quem que eles perderam o prazo, porque perderam, há informações, eu não sei, a informação vem da eletrocar, eu quero saber porque, se tem advogado lá, ganhando bem, para defender a eletrocar, se deixa vencer o prazo, quando tem a audiência lá no fórum não vai o advogado, e com isso vai a revelia, e quem perde, a eletrocar é do povo, quem perde é a população quem perde é o povo; **Vereador Vilson Paese;** permite um à parte vereador; **Vereador Felipe Sálvia;** tem um à parte Vereador Vilson Paese; **Vereador Vilson Paese;** eu pergunto ao Vereador Felipe Sálvia, tu nos disseste ao início de sua explanação sobre o pedido de informação que esse pedido de informação já foi há dois meses atrás, e já veio resposta para vossa Excelência vereador? **Vereador Felipe Sálvia;** essa é outra, veio uma resposta dizendo quem tinha ganhado, a pessoa que tinha ganhado a causa da eletrocar por perda de prazo, e veio o valor, agora esse valor me dizem que é maior, é uma senhora que entrou com uma ação contra a eletrocar e foi até o fórum na audiência e o advogado da eletrocar não foi; **Vereador Vilson Paese;** decurso de prazo também; **Vereador Felipe Sálvia;** decurso de prazo também, então nós temos que saber gente, nós temos que saber quem é essa pessoa, porque o advogado não foi na audiência, porque se ganha bem e não vai à audiência, o que é isso, e é a segunda vez que acontece isso, eu não sei, nossos advogados estão toda segunda-feira aqui na câmara, estão ali, nós queremos um parecer estão ali, dia de semana quando eles tem que trabalhar eles estão ali, eu não acho justo, que um advogado da eletrocar que pela segunda vez deixa acontecer isso, e nós rejeite o pedido de informação, de saber quem é e porque aconteceu isso, era isso; **Presidente Vereador Luiz Leite;** continua em discussão o pedido de informação do Vereador Felipe Sálvia, Vereador Vilson Paese para discutir o pedido de informação; **Vereador Vilson Paese;** senhor presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite;** vamos assegurar a palavra; **Vereador Gilnei Jarré;** dá um aparte; **Presidente Vereador Luiz Leite;** pois não Vereador Gilnei Jarré ; **Vereador Gilnei Jarré;** só para deixar registrado, bem pago era o senhor quando era diretor e o nosso, posso terminar, posso, bem pago era o Vereador Felipe Sálvia quando era diretor, e o Vereador Adroaldo De Carli também porque depois teve duas reduções de 20%, muito obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite;** com a palavra o Vereador Vilson Paese para discussão do pedido de informação de autoria do Vereador Felipe Sálvia; **Vereador Vilson Paese;** obrigado senhor presidente, saudações aos nobres colegas, saudação a Ana Maria da rádio gazeta, funcionários da casa, amigos aqui presentes, Romano presidente do PMDB, Vereador Rudi, eleito pelo PP, servidores, jurídicos da casa, os demais amigos aqui presentes, eu tinha falado Vereador Felipe Sálvia, que eu já estava com espírito natalino, que não iria votar mais com vossa excelência, com qualquer vereador que apresentasse aqui pedido de

informação, agora me perdoem meus colegas, essa tua colocação é muito grave, decurso de prazo, isso não cabe esse direito a mim, nem o Vereador Gilnei Jarré, nem o presidente da casa, nem a vossa excelência Vereador Felipe Sálvia, como autor do requerimento, se realmente esse fato é verdadeiro, o servidor, e o servidor aí é o jurídico, ele tem que ser responsabilizado, porque ele tem que acompanhar as demandas que existem das ações, não pode de forma nenhuma um advogado, que está para isso, perder o dinheiro que é do povo, por decurso de prazo, então eu quero aqui nessa casa, mesmo que os outros pedidos, mas se é isto, eu sou obrigado a votar porque eu não posso ser responsabilizado por não passar esse pedido quando a gravidade é tamanha, espero Dr. Felipe, e lhe chamo de Doutor agora, vossa excelência, que não esteja acontecendo isso na eletrocar, porque a eletrocar, e olha que tristeza nobres colegas, eu não estou fugindo do assunto, concluo presidente, vocês viram quando veio aqui os da defesa do consumidor, a eletrocar que era uma das taxas de luz mais barata dos moradores, e da indústria de Carazinho, hoje, já te darei o aparte com maior prazer, Vereador Gilnei Jarré, que era a luz mais barata, agora com o custo que é de dez milhões, que tem em haver, quase doze milhões, desculpa, dez esse ano, mais dez anos que vem, vai ser a luz mais cara do país, então Vereador Felipe Sálvia, a nossa luta para preservar a eletrocar se esvazia, te darei o aparte para te ouvir; **Vereador Gilnei Jarré;** obrigado Vereador Vilson Paese, até em relação ao aumento que vai ser repassado aos consumidores eu sugiro a todos nós que façamos uma ação contra a eletrocar, porque eu acho que o consumidor não deve de pagar por um erro que eu entendo que seja da eletrocar, esses 10% mais 10 e mais 10 em três anos, mas voltando ao pedido de informação, o senhor teria dito para nós, mas eu vou entender sua posição; **Vereador Vilson Paese;** muito obrigado, eu sabia que vossa excelência seria compreensivo; **Vereador Gilnei Jarré;** mas eu só quero lhe dizer, pode acontecer que o senhor estará votando mais uma barca furada, que eu tenho certeza que o senhor não tem o acompanhamento dos pedidos de informação que o senhor já votou junto com eles, muito obrigado presidente; **Vereador Vilson Paese;** até vossa excelência aborda com propriedade, mas eu quero dizer que votei todos os pedidos de informação do Vereador Felipe Sálvia, com exceção do último quando eu disse aqui que agora quando nós estamos findando e ano que vem tem nova legislatura, então que os pedidos de informações ficassem esvaziados, vossa excelência quer um aparte Vereador Felipe Sálvia; **Vereador Felipe Sálvia;** da um aparte vereador, obrigado pelo aparte, dizer que nunca é barca furada fiscalizar, quem não gosta de fiscalizar, por mais que seja verdade, quero dizer para os senhores vereadores, que no último pedido de informação, quando passou o pedido de diárias da eletrocar, foram quase quatrocentos mil reais de diárias, eu entendo, não falei, porque essa casa também viaja, agora quatrocentos mil reais de diária, e esse advogado Michael, foi o campeão de diária, por entender que esse cidadão tem que ser vigiado, é uma obrigação do vereador, porque o vereador não está aqui para ganhar e ficar sentado e ficar ironizando o colega que fiscaliza, quando diretor da eletrocar eu e o Adroaldo, nós ganhávamos bem, não tinha culpa que nós ganhávamos bem, se nós ganhávamos bem e hoje ganham menos, ou se hoje ganham pouco, a obrigação nossa era cumprida, o que tem que fazer o servidor público seja estatal, ou CC, é cumprir com a sua obrigação, e a obrigação de nós vereadores, é fiscalizar, eu digo para vocês, tem mais um caso por decurso de prazo que está lá, está gordo, tem que vir para essa casa para o povo saber, e quem tem que pagar é esse advogado ou o ordenador de despesa, que deixa acontecer isso, que no nosso tempo Adroaldo, não aconteceu nenhuma vez isso, no nosso tempo, e está acontecendo Vereador Vilson Paese, pode ter certeza; **Vereador Vilson Paese;** concluindo presidente, o que o Vereador Gilnei Jarré coloca aqui também, eu acho que

essa casa, tem a responsabilidade, não só o dever, de dizer, não pode acontecer esses doze milhões repassados para o povo de Carazinho, de forma nenhuma, o poder legislativo tem sim, num documento firmado, hoje, nesta legislatura de 10, talvez na próxima de 15, firmar agora e firmar depois, eu não estarei mais aqui, mas tenho certeza que esse parlamento, fará isso, na defesa dos moradores de Carazinho, do consumidor, já sofrido esse povo, tirar mais doze milhões do povo de Carazinho, não dá para agüentar, só isso, muito obrigado presidente; **Presidente Vereador Luiz Leite;** continua em discussão Vereador Paulino de Moura, até me permita Vereador, aderindo à sugestão do Vereador Gilnei Jarré, eu solicito aos jurídicos da casa para que elaborem essa ação civil publica, com referencia a esses doze milhões, que realmente a ANEEL esta responsabilizando os consumidores de Carazinho através da eletrocar, então eu acredito que nós movendo essa ação, de repente nós vamos conseguir livrar os nossos consumidores de pagar uma barbaridade dessas para a ANEEL, então fica a nossa solicitação para que os jurídicos, Dr. Renato e Dr. Ricardo, façam essa ação civil pública o mais rápido possível, com a palavra Vereador Paulino de Moura; **Vereador Paulino de Moura;** senhor presidente, senhores vereadores, presidente do PMDB o Romano, o Chico, o Rudi, vereador eleito da comunidade de Carazinho, a Ana, a dona Tereza e sua neta, ao Clayton, o Giovani, eu quero pedir ao Vereador Felipe Sálvia, se ele me oportuniza, porque nunca gostei de ficar em cima do muro, eu sempre gostei de botar a cara para bater, só que assim, o que me deixa muito triste e revoltado, é de não se respeitar à posição do meu oponente, não se respeitar à posição do colega vereador, e o Vereador Gilnei Jarré tem um defeito muito grande, que para a próxima legislatura, Gilnei, tu tens que corrigir, você fala da gente, perdão eu tenho que falar, porque assim, mas corrija o teu, você não respeita as pessoas na tribuna, você não respeita, fala fora da tribuna, você tem que aprender isso, respeito é só isso já esta bom, daí você vai ser um belo de um vereador, mas respeita, mas o que é isso, respeita o que eu estou falando, e se tu achar diferente vem aqui e me diz diferente, eu gostaria senhor presidente, só disto, que nós nos respeitássemos como vereador, porque se nós tivermos que discutir alguma coisa nessa tribuna, vamos discutir aqui, de peito aberto, cada um corrigindo o colega vereador, mas na tribuna, não fora da tribuna, porque senão não vai dar mais para a gente agüentar, eu queria pedir Vereador Felipe Sálvia, com toda sinceridade, com toda humildade, eu vou pedir vistas a esse pedido de informação, vou buscar as informações, na segunda-feira que vem nós votamos esse pedido de informação, porque a vossa excelência esta dizendo é muito grave, e eu não posso mentir para vossa excelência, eu tenho um compromisso com o governo do Alexandre até 31 de dezembro, mas eu vou assumir esse compromisso, e vou respeitar a vossa excelência, qualquer vereador que tiver posição contraria a minha, porque, porque a democracia funciona assim, agora a pouco nós estávamos homenageando um cidadão que não foi respeitado a democracia porque prenderam sem ele dever, então assim, eu vou deixar claro, sim Vereador Felipe Sálvia; **Vereador Felipe Sálvia;** me dá um aparte Vereador Paulino de Moura, dizer que vossa senhoria fala com sabedoria, quando diz para o Vereador Gilnei Jarré, ser fácil falar fora do microfone, é fácil falar de uma pessoa fora do microfone, por causa disso que eu disse para ele, usa o microfone, porque é fácil fazer, ironizar e brincar e até gozar com o companheiro quando esta falando, eu espero que na próxima legislatura não aconteça isso, porque nós já estamos no final do mandato, e eu quero que esse mandato seja harmonizado até o final, quero que seja de paz, eu não gostaria que acontecesse essa discussão no final, mas é bom que aconteça a discussão no final, Vereador Paulino de Moura, para que no futuro não se aconteça mais isso, e dizer que não tem problema o pedido de vistas eu aceito, me trazendo as informações até essa casa, que os vereadores fiquem sabendo do teor desse meu

pedido de informação, esta bom; **Vereador Paulino de Moura**; senhor presidente, para concluir, dizer isso, eu não tenho nada pessoal contra nenhum colega vereador, mas eu não admito, se eu não admito pra mim não admito para os demais, eu acho que nós a partir do ano que vem nós temos que nos respeitar mais, qualquer divergência de opinião que tenham contra minha posição tem que ser expressada na tribuna da câmara porque aqui é o parlamento, é aqui onde nós vamos nos expressar, o que nós pensamos de diferente no campo administrativo de qualquer colega vereador, porque no campo pessoal cada um tem que respeitar os seus defeitos, suas virtudes, o que eu tenho de bom, o que eu tenho de ruim, mas no campo administrativo, que eleito fomos para representar a comunidade, é aqui que nós podemos expressar isso, sim Vereador Vilson Paese; **Vereador Vilson Paese**; vereador, só para mim também colocar, eu acho que esse vereador quando esta sentado aqui nesta cadeira, e alguém esta falando, tenho certeza que vossa excelência não falou para o Vereador Vilson Paese de forma nenhuma, eu sempre tive a maior atenção para ouvir todos os oradores, e o maior respeito, com todas as pessoas que estão falando, posso até discordar do assunto, do tema, e não estou fazendo nada mais que o meu dever de casa, de escutar e ter o respeito, tenho certeza que vossa excelência não falou por mim, mas que bom quando todos nós possamos escutar, ouvir, divergir, mas com o maior respeito, respeitando a pessoa que esta na tribuna, que tem o direito à palavra, então isso é uma beleza, quando quer falar realmente pedir o aparte, e se o aparte for concedido, como vossa excelência esta me concedendo agora, você faz a colocação, então realmente, eu tenho certeza que ano que vem, essa câmara vai funcionar a contento, vai ser boa, a gurizada que esta entrando é uma gurizada excelente, o parlamento vai ficar bom, não com a minha saída e do Vereador Adroaldo De Carli, e do Vereador Antonio Azir, que isto vai fazer com que, ou dos demais colegas, mas eu acredito que a cada passo nós estamos aprendendo, vamos aprender muito mais; **Vereador Paulino de Moura**; muito obrigado colega Vereador Vilson Paese, desculpa as pessoas que aqui estão, quero que o Vereador Gilnei Jarré entenda que eu preciso dizer o que eu penso, e respeitar o que tu pensa, eu entendo que para o ano que vem nós temos que melhorar isso e você deverá entender outras situações sobre a minha pessoa, você deverá dizer não, acho que tu também tem tal defeito, você fala errado, você fala certo, mas nós precisamos nos respeitar nesse sentido, quero que tu entenda isso porque eu preciso te dizer isso, porque realmente desde que eu assumi aqui nessa casa, a vossa excelência esta a questionar alguns colegas vereadores, fora da tribuna, então questione na tribuna, que eu estarei pronto para o debate, desculpa senhor presidente, senhores vereadores, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite**: como houve pedido de vista do Vereador Paulino de Moura, sobre o pedido de informação de autoria do Vereador Felipe Sálvia, e houve a concordância do autor, então não há mais o que discutir sobre o requerimento pedido de informação, ele deverá retornar para mais uma apreciação e votação na próxima reunião ordinária, solicito ao senhor secretario para que proceda a leitura do numero, bem como autoria dos projetos de lei que irão à votação nesta noite, bem como os pareceres das comissões de justiça e finanças e da ordem econômica e social, anterior quero cumprimentar as demais pessoas que chegaram no decorrer desta reunião legislativa, também o nosso futuro vereador, o Rudi que se encontra presente, o De Loreno que já se retirou, também fica registrado o comparecimento dele, presidente do PMDB Romano Guerra, Chico que se fazem presentes, e solicito a vossa senhoria que proceda a leitura do numero e autor dos projetos, bem como dos pareceres das comissões, Vereador Gilnei Jarré; **Vereador Gilnei Jarré**; questão de ordem, obrigado Luiz, fazer um pedido que seja também, é muito fácil fiscalizar o executivo, fiscalizar a eletrocar, e não divulgar o que esta acontecendo aqui dentro,

faço um pedido que seja divulgado inclusive as diárias que são gastas pelos vereadores e a produção em relação às diárias que são feitas, outro pedido também, o quanto foi gasto para ir a Brasília entregar um documento que poderia ter sido passado por fax, então esse é um pedido meu e gostaria que fosse atendido, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite;** a mesa vai acatar o seu pedido e vai lhe passar em mãos então a sua solicitação; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli;** projeto de emenda a lei orgânica de autoria dos vereadores; **Vereador Felipe Sálvia;** senhor presidente, questão de ordem, eu gostaria senhor presidente, também, e vou já adiantar, semana que vem vou apresentar mais um pedido de informação sobre as diárias da eletrocar e as diárias da assistência social, e algumas secretarias, mas vou escolher as secretarias e vou apresentar a semana que vem, eu gostaria já, querem fiscalizar as diárias e é um direito do vereador, e eu respeito isso, tem que ver mesmo, e o senhor tem que dar ao vereador as respostas, agora nós vamos fiscalizar mais atentamente, por isso eu disse vereadores, que nós não temos que ter dó de fiscalizar, porque é um direito e obrigação do vereador fiscalizar; **Presidente Vereador Luiz Leite:** Vereador Adroaldo De Carli por gentileza; **Vereador Paulino de Moura;** questão de ordem senhor Presidente, também concordo com o Vereador Felipe Sálvia, eu estarei à semana que vem adentrando com alguns pedidos de informação, e também a reabertura de uma CPI relacionada às madeiras do parque da cidade, então eu acho que a população precisa saber realmente qual a produção e o que se leva de vantagem em cima de algumas coisas dentro do poder legislativo, eu não tenho medo nenhum de que todas as viagens que eu fiz, eu trouxe resultado, tanto é que vai vir para Carazinho uma fazenda para recuperação de dependentes químicos, então eu também, se a bala dói, se a bala é trocada, eu também quero trocar essa bala, porque eu tenho muito calibre para disparar, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite:** vereador, gostaria até de pedir aos senhores vereadores como o Vereador Vilson Paese sabiamente disse na tribuna desta câmara, que estamos chegando ao natal, no espírito natalino, e que os senhores vereadores apesar das controvérsias, apesar dos debates, permaneçam no campo diplomático do debate, e democrático, porque o debate quando ele parte para a questão pessoal, isso é uma coisa que não leva ninguém, a nada, e este poder, esta casa legislativa, com certeza já saiu machucada em outras oportunidades, e eu acho que esse mês de dezembro onde campanhas se abrem, por instituições caridosas, instituições religiosas, para estendermos as mãos aos próximos, eu acho que nós vereadores, deveremos sim estender as mãos uns aos outros, e lutar por uma só causa, o bem estar da nossa comunidade, então isso não leva ninguém a nada, essas intrigas, essas brigas de plenário, da forma em que já ocorreu, coisas tristes aqui dentro, e que de repente em final de mandato dessa 14ª legislatura possa se desencadear novamente, só peço assim, compreensão aos meus colegas, para que nós possamos encerrar esse ano, com um espírito realmente natalino em prol da nossa comunidade, Vereador Adroaldo De Carli, por gentileza; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli;** PROCESSO 2.413/238/08, Projeto de Lei 159/08, Autor: Executivo Municipal, Ementa: Dispõe sobre a criação do Conselho Gestor do Telecentro Comunitário. PROCESSO 2.453/242/08, Projeto de Lei 160/08, Autor: Executivo Municipal, Ementa: Institui o Programa Alimentando a Vida no Município de Carazinho. PROCESSO 2.456/245/08, Projeto de Lei 162/08, Autor: Executivo Municipal, Ementa: Autoriza desafetação de área . PROCESSO 2.457/246/082, Projeto de Lei 163/08, Autor: Executivo Municipal, Ementa: Autoriza a concessão de uso de um imóvel ao Instituto Cultural Ítalo Brasileiro Giuseppe Garibaldi. PROCESSO 2.455/244/08, Emenda à Lei Orgânica, Autor: Jarré, Paulino de Moura, Felipe e Luiz, Ementa: Acrescenta o Parágrafo Único no art. 11 da Lei Orgânica do Município de Carazinho; parecer da comissão de justiça e finanças dos cinco

projetos apresentados, o parecer dos cinco projetos que contem o mesmo teor, parecer: o presente projeto de lei é constitucional e quanto ao aspecto financeiro nada a opor. Vereador Gilnei Jarré – PSDB, hoje presidente da comissão, Vereador Josélio Guerra – PMDB, secretário e Vereador Marcos Soares – PTB membro designado para a comissão; parecer da comissão de ordem econômica e social, também contem o mesmo teor os cinco projetos aqui apresentados, parecer: o presente projeto de lei encontra-se apto a ser incluído na ordem do dia. Vereador Vilson Paese – PDT, presidente, Vereador João Batista – PSDB secretário e Vereador Paulino de Moura – PTB membro da comissão da ordem econômica e social; **Presidente Vereador Luiz Leite:** pois não Vereador Vilson Paese; **Vereador Vilson Paese;** eu solicito a vossa excelência e ao secretário, tem um projeto que foi dado entrada hoje, para que seja lido o projeto, ele não foi feito à leitura hoje, claro, da entrada hoje na casa, para que os colegas possam tomar conhecimento do conteúdo, esse projeto não vai a votação mas acredito que antes da votação dos requerimentos, entendo assim, salvo melhor juízo, antes da votação dos pareceres das comissões de justiça e da ordem econômica, e também dos projetos que daí finda a reunião, eu gostaria de se abrir um espaço ao secretário para que faça a leitura deste projeto que deu entrada hoje na mesa diretora; **Presidente Vereador Luiz Leite;** pois não vereador, eu só quero lhe comunicar que não tem problema nenhum, porém esse projeto chegou no andamento da sessão, da reunião e a gente aguardava o seu pedido como de costume quando um vereador quer incluir um requerimento, um projeto, ele solicita e prontamente ele é atendido; **Vereador Vilson Paese;** senhor presidente, um lapso talvez, do sistema aqui de dentro da casa, mas eu vim bem mais cedo, para poder, e desde hoje de manhã, desde sexta-feira eu estou voltado a esse projeto que foram pessoas que me pediram, para que entrasse a tempo, então eu peço desculpas, de minha parte, do atraso, mas não foi culpa desse vereador, que eu queria que tivesse entrado bem mais cedo, obrigado; **Presidente Vereador Luiz Leite;** pois não vereador, eu solicito ao secretário da mesa Vereador Adroaldo De Carli para que proceda a leitura da ementa do projeto de lei de autoria do Vereador Vilson Paese; **Secretário Vereador Adroaldo De Carli;** Projeto de Lei Complementar; Autor: Vereador Vilson Antônio Paese - PDT; Ementa: acrescenta o inciso V ao art. 109 da Lei Complementar nº 110/2006, concedendo isenção de IPTU a pessoas diagnosticadas em caso de SIDA/AIDS (HIV positivo), neoplastia maligna (câncer) e em decorrência de doença grave; **Presidente Vereador Luiz Leite;** fica incluído também o projeto de autoria do Vereador Vilson Paese na leitura do expediente da presente reunião para apreciação das comissões de justiça e finanças, no decorrer dessa semana, bem como da ordem econômica e social, para posterior, assim sendo, passando também pelo departamento jurídico, após a apreciação dos mesmos, para posterior apreciação e votação do mesmo, está em discussão os pareceres da comissão de justiça e finanças bem como da ordem econômica e social dos referidos projetos já lidos a autoria e numero dos cinco projetos que irão à votação nesta noite, esta em discussão, não havendo vereador que queira discutir colocamos em votação, vereadores favoráveis permaneçam como estão os demais que se manifestem, aprovados os pareceres da comissão de justiça e finanças bem como da ordem econômica e social dos referidos projetos de lei por unanimidade, estão em discussão os projetos de lei, esta em votação, em discussão quero dizer, os projetos de lei que irão à votação nesta noite com os pareceres das referidas comissões já aprovados, esta em discussão, não havendo vereador que queira discutir colocamos em votação, vereadores favoráveis permaneçam como estão os demais que se manifestem, aprovados os referidos projetos por unanimidade, nada mais havendo a tratar e sob a proteção de Deus declaro encerrado os trabalhos da presente reunião ordinária,

convocando os senhores vereadores para a próxima reunião ordinária a ser realizada dia 22/12/2008 as 18:30 horas aqui neste plenário da câmara municipal de Carazinho um boa noite a todos.

Vereador Luiz Leite
Presidente

Vereador Adroaldo De Carli
Secretário

A.L.